

A VIDA DA MORTE¹

Monique CARVALHO²

Maciel FISCHER³

Josias PEREIRA⁴

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas,RS

RESUMO:

RESUMO

O cinema é sempre visto como um suporte do sonho, o diretor materializa na película ou no suporte digital seus pensamentos esperando alguma reação do público. Porém como o diretor pode se apropriar da linguagem universal e modificá-la? Assim surge o trabalho apresentando que tenta usar a linguagem audiovisual para modificar a representação social de uma personagem de forma que possamos modificá-la? E se for um personagem arraigado na representação coletiva? É possível? Será que o humor tem esse poder? Como modificar essas representações? Como mudar a visão que as pessoas tem da morte.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; ficção; arte; morte; comunicação.

1. INTRODUÇÃO

Na disciplina de direção I fomos instigados a realizar um trabalho de forma diferenciada, dentre os temas que deveríamos escolher existia o tema Brega e comédia. Em função dos interesses do grupo de alunos que foi formado, escolhemos comédia e iniciamos a pesquisa sobre o que desejaríamos escrever. Não desejávamos uma comédia por comédia, mas algo que servisse de reflexão e debate entre as pessoas. Usar a representação social (Moscovici (2007) que a sociedade tem sobre um assunto e invertê-la, apresentar o ponto de vista que não é abordado. Assim surge a vida da morte.

2. OBJETIVOS

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade, Filme de ficção (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Teatro, Email - niki_alves@hotmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Cinema e Audiovisual, Email macielfischer@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Cinema e Audiovisual E-mail erdfilmes@uol.com.br

Criar uma representação social diferenciada dos tabus que a sociedade brasileira vive, modificando o significado e um significante posto socialmente.

3. JUSTIFICATIVA

Usaremos o humor em função do mesmo poder, apresentar uma linguagem surreal e mesmo assim manter o espectador dentro da zona de conforto e da verossimilhança que é necessário para que o espectador possa se identificar com a obra. Aqui fazemos uma leitura de identificação pois o espectador pode aceitar ou não o que é exposto, diferente do espectador se espelhar, o antigo espelhamento, já que este modo de pensar o espelho é o espectador se ver dentro do personagem, o que preferimos o texto identificar, pois há coisas em comum com o personagens que aparecem, ou não. Assim a representação social é parcial, não total. Levantando o questionamento entre o real e o surreal.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A Teoria das Representações Sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici, esta teoria, a princípio, estava ligada a sociologia com o estudo da coletividade e depois foi ganhando espaço na Psicologia Social. O Conceito de representações coletivas foi elaborado por Émile Durkheim, de onde Moscovici iniciou sua pesquisa. Para Denise Jodelet a representação é “uma forma de conhecimento”, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”(JODELET, 2001: 22). Para Moscovici (2007) o individuo aprende as representações sociais dos grupos dominantes e através da internalização destas representações que irá exprimir seus sentimentos, valores e idéias. Moscovici apresenta o conceito de ancoragem e objetivação que pode ser apresentado com um paralelo em Piaget, onde a ancoragem seria a assimilação e a objetivação o processo de acomodação, porém para o autor este processo passa pelo cognitivo, pela experiência e pela afetividade, não ocorre de modo mecânico. O sujeito é ativo e constrói o conhecimento.

A comunicação torna comum, compartilha com outros um signo que pode virar uma representação de um determinado grupo social. O importante do signo é sua decodificação, ou seja, sua leitura pelos grupos sociais, ser uma representação social. O estudo das representações sociais envolve a ideologia e a comunicação na sua estrutura e função, o estudo analisa não apenas como é realizada a comunicação, mas qual o

significado desta informação para o ser humano dentro do seu universo consensual. Sendo a comunicação de Massa importante nesta difusão nos dias de hoje. A todo o momento os Meios de Comunicação de Massa apresentam signos que todo o tempo decodificamos e interpretamos, e ao mesmo tempo é fundamental para formação do individuo moderno. Para Moscovici só as minorias são ativas modificam a sociedade, podemos realizar um paralelo com a teoria de Thomas Kuhn onde a anomalia pode ser o inicio da quebra de paradigma; ou seja, as minorias ativas é que apresentam o inicio da mudança efetivamente. E quantas minorias ativas vivenciam a morte e a cultiva em cultos ou danças de rock ?

4.1 Representação Social e a Comunicação

Podemos fazer um paralelo entre a teoria da Representação social e a Semiótica de Saussure, ou seja: Signo = significante + significado. Onde o significante é o conceito, a forma de se escrever, de falar e o significado é a imagem mental do objeto, sendo assim, é a instância produtora que pode ter sua decodificação modificada pelo público que pode ter e apresentar significados diferentes para o mesmo significante. A mídia contribui com a criação de significado coletivo ao usar os meios de comunicação de massa como unidades repetidoras que apresenta imagens de objetos, limitando assim o significado ao que foi apresentado na tela, ou seja, um significado foi ligado a uma imagem mental e será esta imagem mental que as pessoas terão quando o signo é apresentado. Podemos realizar outro paralelo com a teoria da agenda setting.

Agenda Setting foi desenvolvido em 1922 por Walter Lippmann em sua obra clássica Public Opinion, mas o termo foi desenvolvido Maxwell McCombs e Donald Shaw que na década de 70 realizou uma releitura de Lippmann. A hipótese da agenda setting pode ser apresentada como o efeito que a mídia tem de escolher às notícias que serão comentadas pela população. Assim, já que todos viram a mesma imagem também podemos concluir que a agenda setting utilizando o mesmo significado, cristaliza o mesmo para aquele grupo social. Como exemplo podemos citar comerciais de transito, onde uma atriz faz um sinal com a mão para o carro parar e ela atravessar na faixa. Uma criança de quatro anos ao assistir este comercial pode tentar imitar a ação da atriz comunicação verbal não vocal (Skinner), tento assim sua relação com o meio, interação, e internalizando a ação, o signo e o que ele representa. Como podemos perceber a Teoria da Representação Social ao trabalhar com varias ações do sujeito

pode utilizar varias teorias na prática. Unir estas teorias utilizando os recortes devidos, podemos pensar em rotetizar um significado diferenciado da estrutura social vigente, assim surge o roteiro do curta “ A vida da Morte”.

4.2 MÉTODOS

Utilizamos então os conhecimentos em representação social que as pessoas tem da morte, aplicada a agenda setting de vários fins de semana sobre morte no transito,assassinato e então realizar a quebra desta representação social dada por uma outra. Sera que a morte tem uma vida? Sera que a morte ama? Quem a morte ama?

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O filme foi realizado de forma que cumprisse algumas propostas curriculares do curso de Cinema & Animação da Universidade Federal de Pelotas, no semestre corrente de produção, mas, muito além disso, com o objetivo primário de gerar uma obra coesa, divertida e com caráter competitivo. O financiamento entre pré-produção e captação foi dividido de bom grado entre a equipe realizadora, cedendo de seu dinheiro pessoal para o desenvolvimento do curta.

As gravações foram realizadas levando em consideração que cada plano deveria apresentar a morte de uma nova forma, cômica, engraçada. Que sua representação social fosse vista como um novo significado,criando ao mesmo tempo o humor, e para isso abusamos da representação social do humor em relação a vida das pessoas e comoa morte de certa forma chega.

Quem conhece Pelotas reconhece dentre as locações uma série de pontos turísticos do município. Dois rapazes, numa tarde de Sol, fazem apostas em dinheiro para se distrair no Quadrado, um famoso atracadouro da cidade que hoje é ponto de encontro de jovens e famílias.Um estudante despretenhioso (que mais tarde é morto por engano por um suicida) caminha em frente à central Praça Coronel Pedro Osório. A Morte solitariamente bebe uma garrafa de vinho sentada no Chafariz das Três Meninas (popular Chafariz da Sete de Setembro), trazido à cidade em 1874, (antigamente integrante da praça Domingues Rodrigues e hoje) marca registrada do calçadão. As tomadas finais acontecem na praia do Laranjal.

6 CONSIDERAÇÕES

Embora durante o processo da produção cada integrante da equipe tivesse uma função bem definida, a geração do argumento do filme foi do grupo. A concepção da idéia, inicial aconteceu de forma majoritariamente coletiva, em reuniões em que toda a equipe se fazia presente. Muito poucas cenas foram inseridas ou modificadas no processo da filmagem -conforme o diretor pensasse necessário-, de forma que pode-se afirmar que o roteiro é coletivo e bastante fiel à obra fílmica. Como resumo do todo, pode-se dizer que “A Vida da Morte” é fruto do trabalho de meia dúzia de jovens estudantes de cinema da UFPEL, que apresentam um trabalho autoral e financeiramente independente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKTHIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992
- BERGER, Peter, LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FERRÉS, Joan. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FIORIN, José Luiz; Savioli, Francisco Platão - **Estrutura da Narrativa - Para Entender o Texto** - Leitura e redação, Ed. Ática, 1990
- MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo: Nacional, 1972.
- MOSCOVICI, Serge.. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007
- _____. **“O fenômeno das representações sociais”**. Ed. Vozes, RJ, 2003
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- SILVA, Josias Pereira da. **Criando o 5º poder**, 2007
- _____. **O Herói Cognitivo e a Individualização dos Personagens nos Filmes Americanos**, 2008.
- _____. **Verdade Derradeira, porque a TV pode mentir**. RJ: Erdfilmes, 2007
- XAVIER, Ismail (org.), **O Cinema no século**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.